

RAVENO ESGOTO 3



-NÃO AO
COMERCIAL

-GRAFFITI

-POESIA
MARGINAL

-ARTES
VISUAIS

-NA PRÁTICA

-DJE
PRODUTORES


++++

-FREE PARTY

26/10/4/2026



CODEX PIRATX

- 
- 1.....Não ao Comercial**
 - 3.....Travellers**
 - 6.....Na Pratica**
 - 8.....Graffiti + Arte Digital**
 - 16.....Poesia Hacker Marginal**
 - 29.....Crew Hard Livers**

NÃO AO COMERCIAL!!

Raves comerciais destroem nossa ideologia base e livre. A ideia é criar um espaço temporário fora da lógica do dinheiro: sem dono, sem lucro, sem cliente. Quando entra patrocínio, ingresso, área VIP, você quebra os ideais. Vira só mais uma balada com parede de som grande. O termo "free party is not a crime" vira "free party is not free". A contradição mata o discurso total.

Ingressos filtram quem entra na pista

Ingresso seleciona público. A galera de okupa nômade, quebrada do movimento não consegue pagar. A pista fica higienizada, cheia de gente que trava rave como entretenimento, não como trincheira política.

Resultado: perde a diversão de classe. Perde quem entende o corre de verdade. A pista deixa de se autorregular porque virou consumo

Traz polícia e estado pra dentro

Na necessidade de por público pagante geralmente há necessidade de por seguranças por essas pessoas não serem politizadas nem compreenderem o que é o P.L.U.R e união no front e acabam até gerando conflitos! Pra vender ingresso e bebida legalmente você precisa de alvará, bombeiro, PM. A partir daí acabou a desobediência. O estado que a free party critica vira sócio do evento, não cola, não funfa parça!! Se a PM chega numa free party raiz, é repressão. Se chega numa rave comercial, é "segurança contratada". A lógica inverte.

Rouba estética e esvazia sentido

Marca de energético copia flyer de teknival, DJ de free vira atração de festival comercial, bordão "resistencia" vira estampa de camiseta a R\$200 pila vsfd...

A cultura vira produto. A estética é engolida, mas a ética é cuspidada fora. O mercado ama o visual rebelde, odeia a prática.

Isso é gentrificação cultural, pega a quebrada, reforma, aumenta o preço e expulsa quem criou!!!

Quebra os coletivos e sound systems

Numa freepa, todo coletivo é igual, cada um monta seu som, ninguém é headline, o foco é na musica e não no dj famosinho. Por isso é comum o dj ou produtor ficarem em locais reservados enquanto a galera se joga nas caixas. No comercial, tem cachê, tem hierarquia. Começa a disputa de ego, racha entre crews, produtor coopta dj pra tocar em evento pago ——— Muitos sounds morrem assim ou se vendem, ou não conseguem competir com estrutura de festival e param de montar

Muda a relação com espaço e o tempo

Freepa ocupa e devolve. Tem mutirão de limpeza porque a terra não é mercadoria. Rave comercial aluga, usa, vai embora. Se sujou, paga multa. A responsabilidade coletiva vira custo operacional.

Free dura ate acabar. Comercial fecha as 6h por que tem contrato. Mata tempo livre.

Algumas crews tentam o meio termo com vaquinha obrigatoria pra os custos de transporte do son tipo gasolina, agua rangos etc.. ou entrada colaborativa. Tabem é possivel a entrada beneficente com ações sociais pra ajudar ongs e a quem precisa como vitimas de desastres etc...

Apagam nossas lutas o que construímos nas vivencias a midia passa como algo bonito polido pra atrair adolescentes que so querem se divertire usar drogas e acham que rave e musica e l etronica é apenas para se drogar, mas o son tambem é politico!Protesto não deve ser transformado em produto pra satisfazer filhos de empresários nem empresa alguma.

Local secreto so divulga na hora ou sites de software livre, autogestão, todo mundo limpa todo mundo cuida e ajuda, a pista se alto regula e gera trocas sustentaveis de arte por comida ou agua cada um faz sua parte e tem a consciencia da irmanidade coletiva



TRAVELLERS

3



SHIVO.80HZ

Nomades de free party é quem vive disso, também chamam de sound system travellers ou travellers. É a galera que transformou a estrada em casa. Vivem em vans, ônibus, trailers adaptados com o sound system dentro. Rodam o país, montando free party ocupando onde dá.

Coletivos móveis grupos de 5 a 20 pessoas que viajam juntos. Cada um tem função: dj, mecânico, cozinheiro, electricista do gerador.

Sustento: se faz tramos temporários nas cidades, vendem arte, comida vegana na festa, ou vivem de doação. Muita troca, pouco dinheiro, acredito eu como nomade de rave no fim do papel e que isso é possível com a autogestão e trocas Forte ética libertaria. Respeito pela terra onde montam, recolher lixo, não vacilar com comunidade local. Se sujar o nome, nenhum coletivo te chama mais.

Filosofia: Rejeitam casa fixa, CLT, aluguel. A festa é protesto e modo de vida. A estrada é a única hierarquia que aceitam. Se o capital cobra pra dançar nos montamos um mundo onde onde dançar é de graça e desobedecer é a batida.

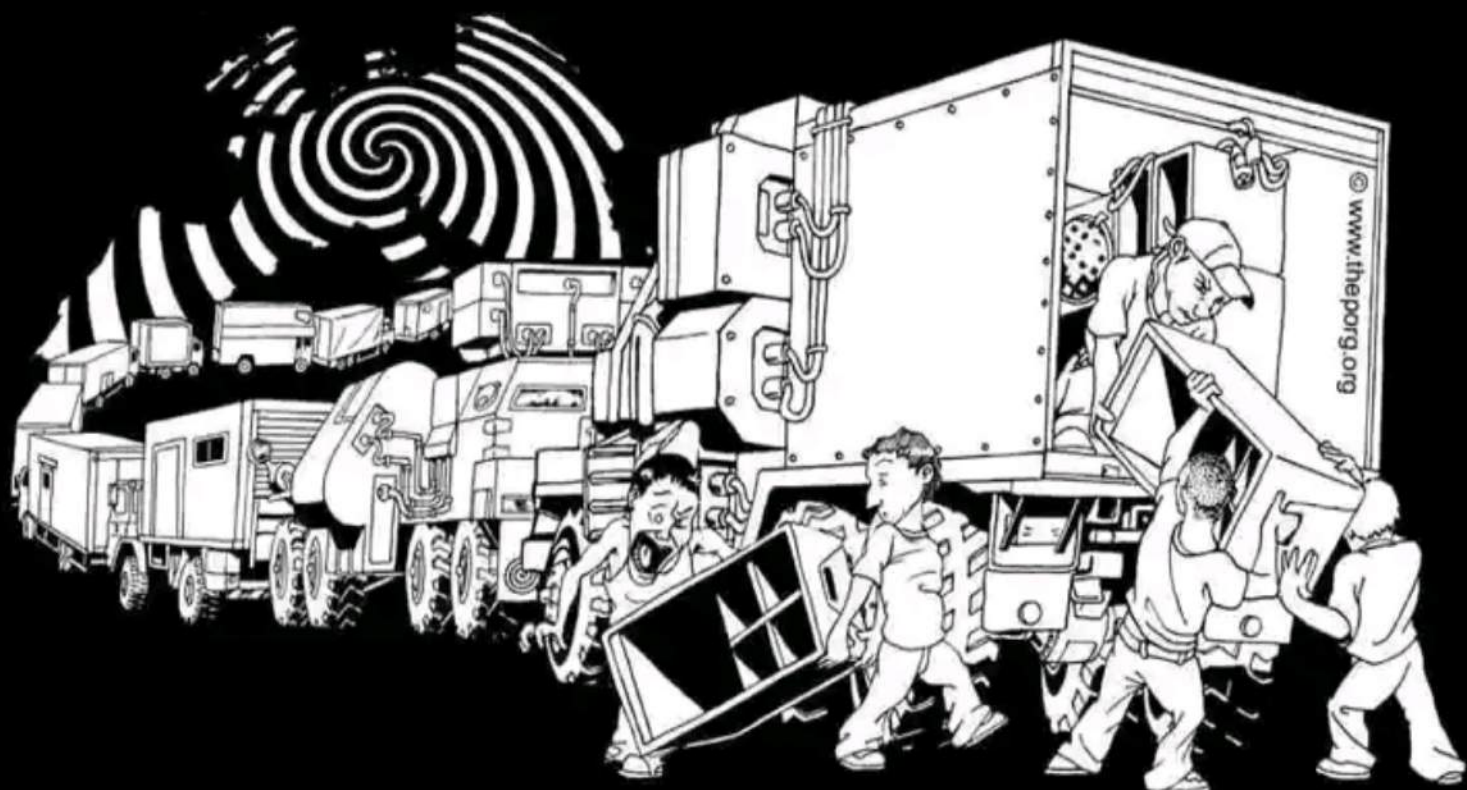


As free party nasceram na Europa nos anos 80/90 com movimento teknival e spiral tribe. A base é anarquista e DIY a ideia é ocupar espaços abandonados, galpões, praias, florestas, boatr um sound system monstro e tocar tekno, hardcore, tribe, sem pedir permissão pra estado nenhum
Zero fim lucrativo. Se rola grana é só vaquinha pra diesel do gerador e água, anti comercial por princípio. É a cultura rave raiz antes das baladas venderem ingressos de R\$300



NA PRÁTICA

6



Na pratica

Uma free party na pratica é como um ritual, uma egregora. Sem ingresso, sem dono.

1- como é elaborada, o corre dos bastidores: uma free não nasce do nada. Tem um coletivo por trás, e o esquema é todo na guerrilha. Semanas antes. Crew, junta 5-15 pessoas. Cada um tem uma função- som, gerador, divulgação, comida, segurança, limpeza. Ninguém é patrão.

Local: Achar o pico, tem que ser longe de casas, sem vizinho pra reclamar. Galpão abandonado, praia deserta, clareira na serra. Vai de dia mapear, ver se passa carro com equipamento, se tem água por perto.

Sim: O coração. Cada coletivo leva caixas, sub-grave, mesa, cabos. Sistema de som é montado na base do "junta-tudo". Tudo analógico, 10k watts já faz tremer o chão.

Energia: Gerador a diesel. 1 gerador de 15kva aguenta uma free (tem que ter galão reserva), sem luz da Enel xD.

Divulgação: nada de flyer no Instagram aberto. É boca a boca, grupo fechado no Zap/Telegram, mapa pintado. O ponto só sai 12h antes pra evitar polícia. "Infos na hora". Quem é do meio, sabe chegar.

2- Na prática- como é quando você chega: Você recebe a localização por mensagem. O dj não é estrela, geralmente é alguém do coletivo. Tem rangos naturais sendo vendidos, tato. Ninguém filma. Camera com flash é proibido em muitas. Vive o agora.

3- as regras não escritas:

1: PLUR, Peace, Love, Unity, Respect. Se quebrar isso roda.

2: Autogestão: não tem segurança pago. A segurança é todo mundo cuidando de todo mundo.

3: T.A.Z: Zona Altonoma Temporária. Por um tempo aquele pedaço de chão é de tds.

4: Sem lucro: o dinheiro do lanche paga o diesel. Se sobrar, vai pra proxima free. Ninguém enriquece

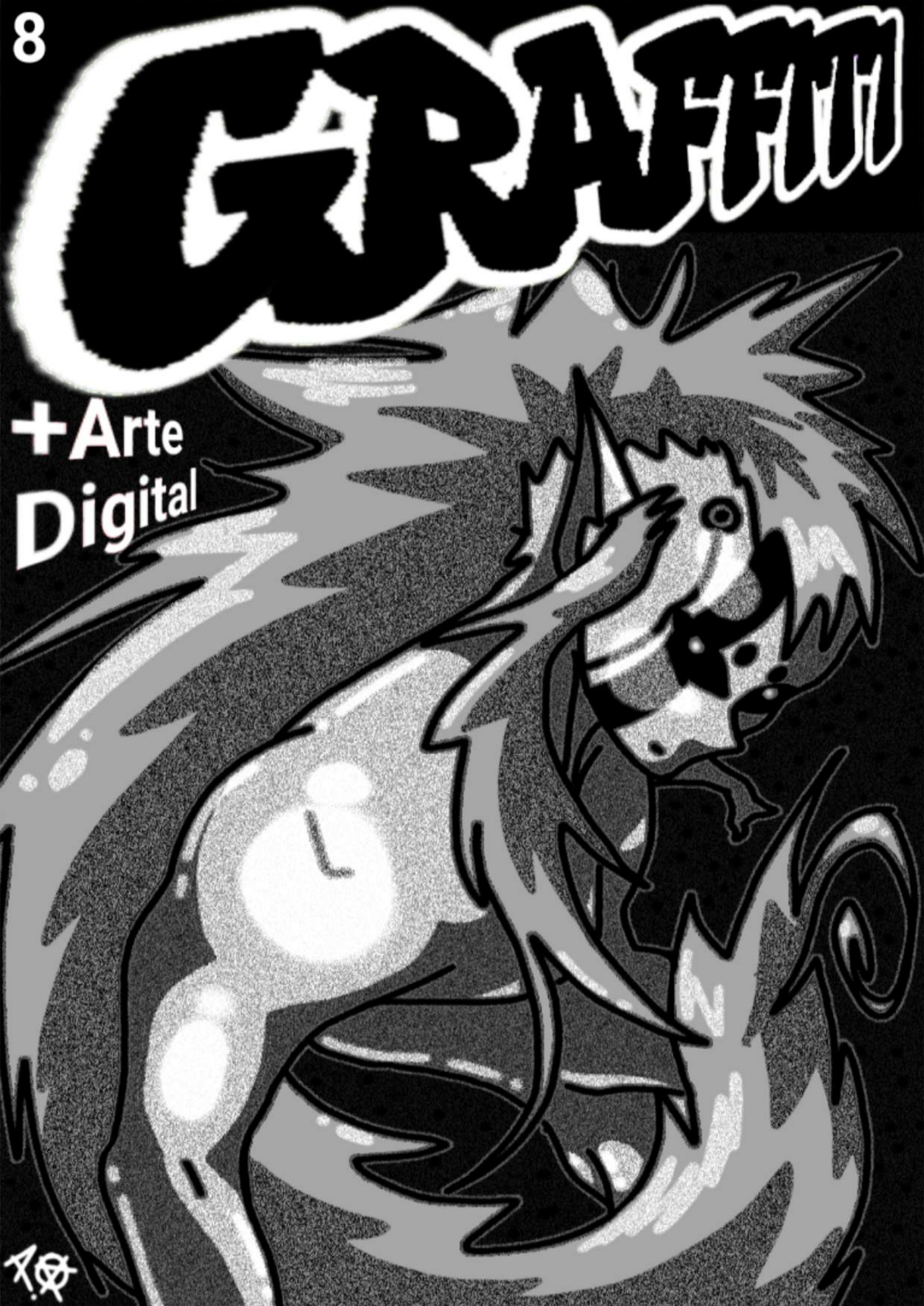
Perrengue: gerador quebrar. Policia aparecer, chuva... Mas é no perrengue que a familia se forma

Bagunça organizada. Suia. ilegal, cansativa e um lugar livre.



CAFFÈ

+Arte
Digital



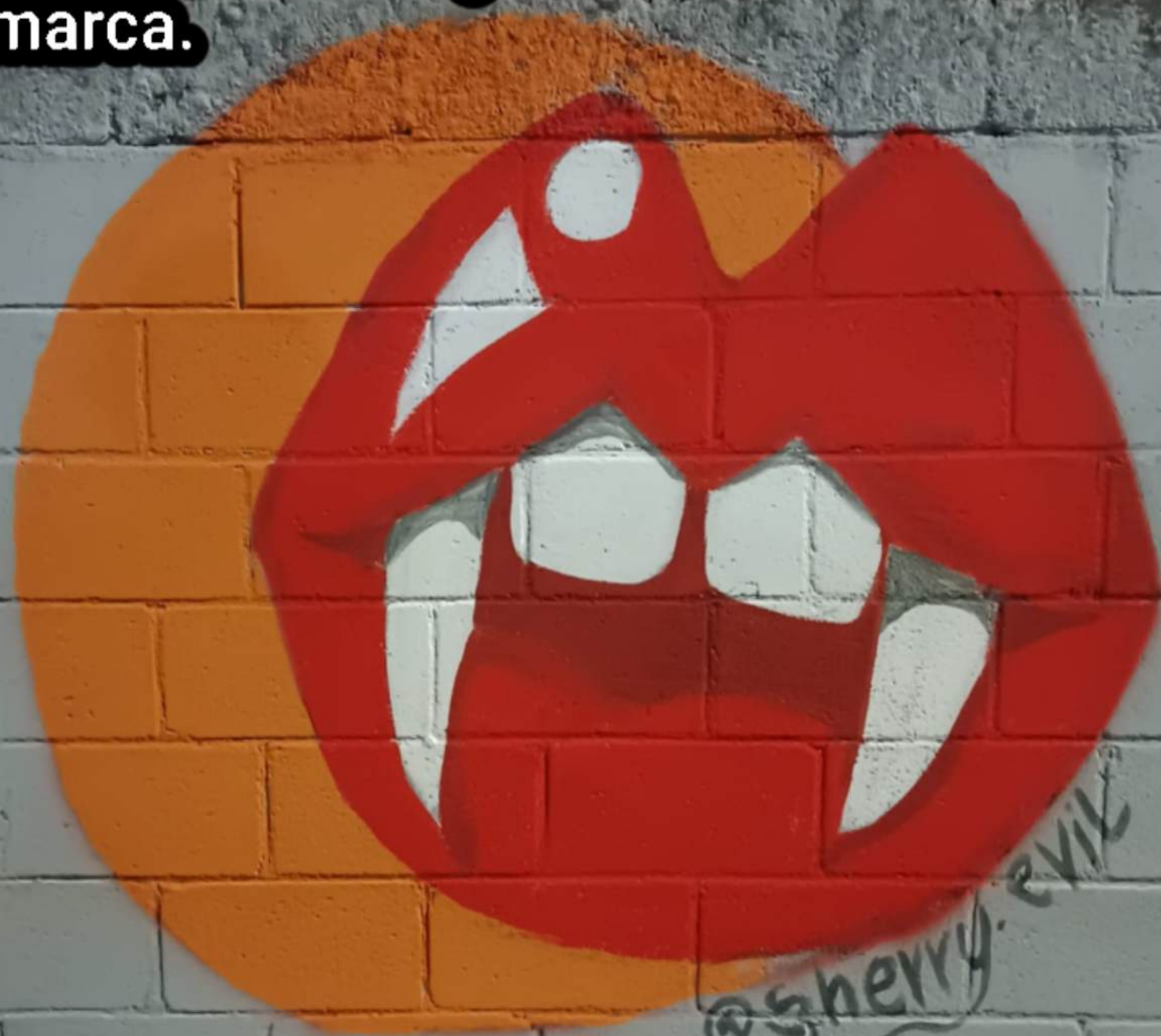
**Q Stewy
evil**

9

Me chamo Stefani tenho 25 anos moro no Capão redondo e comecei com graffiti por volta de 2019 durante a pandemia.



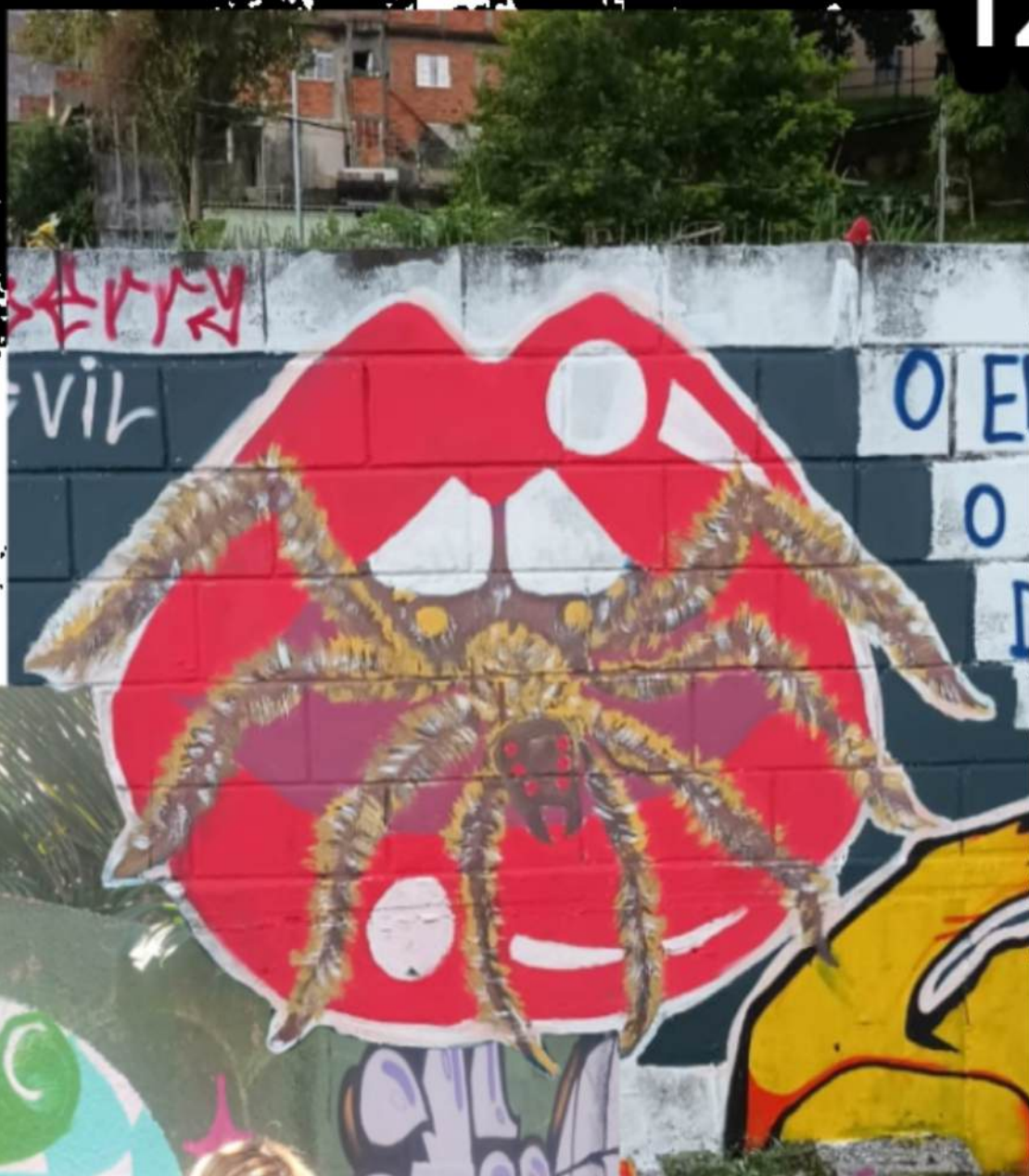
Ao decorrer realizei diversas artes pela zona sul principalmente pelo São Luís. Realizei trabalhos remunerados com graffiti e gosto de espalhar arte por todo lugar como uma marca.



O Graffiti representa pra mim um comunicado através das paredes, sendo uma forma artista urbana, e ainda é marginalizada por quem desconhece dessa pratica de expressão em muros. O Graffiti me inspira desde criança, era uma meta que hoje realizei e continuo fazendo para inspirar outras pessoas.

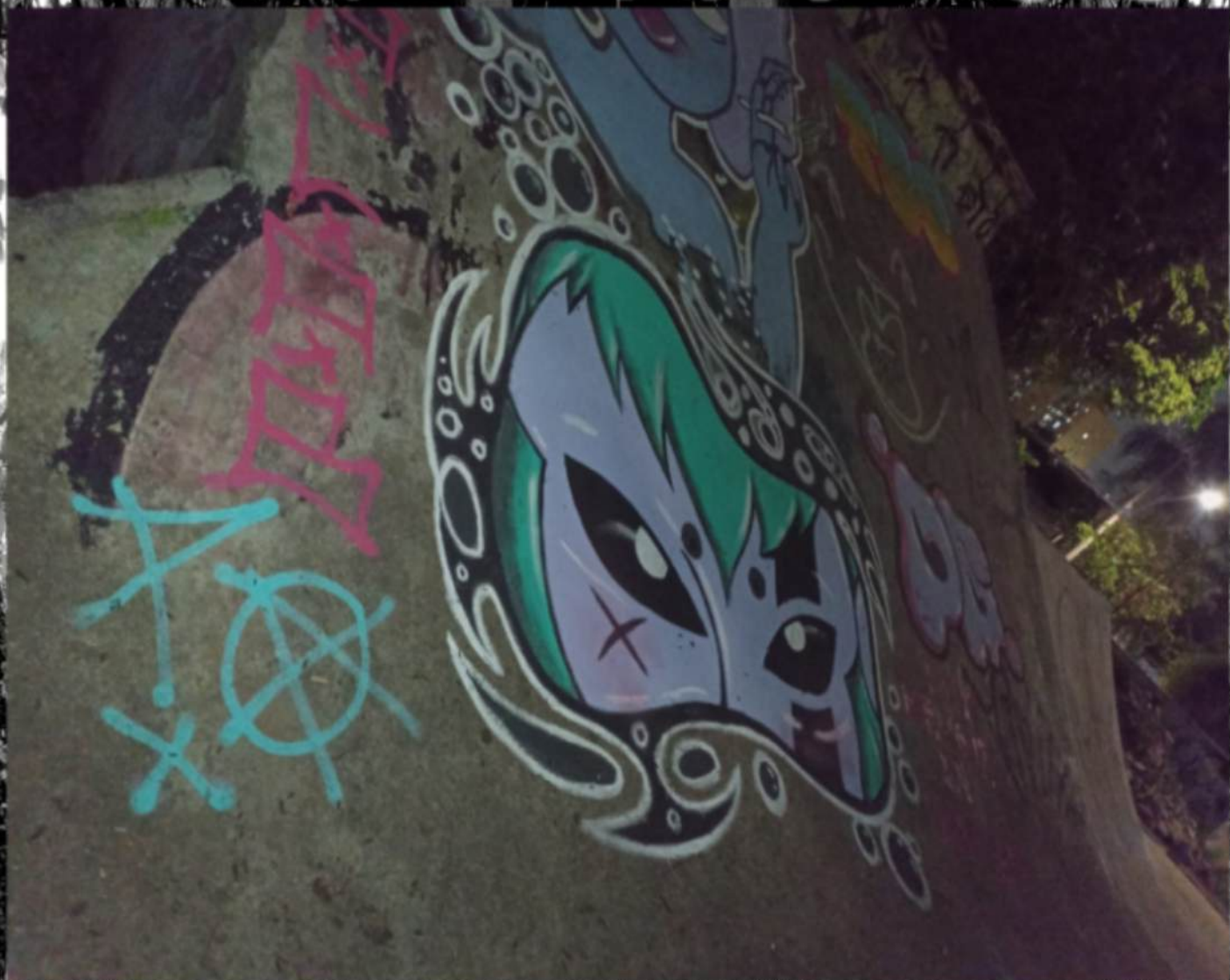


Lau





DESGRACX BIOLOGICX



Me chamo Bia tenho como graffi minha personagem VT4(Uta) que tambem faz parte de projetos musicais, com ela eu qmanifesto tanto na musica como no graffiti uma estetica pos humana ou entidade virtual mesclando com meus tribais, através dela eu tento me expressar sobre o que é ser humano com um ar de misterio, uso a tag "P.L" q é minha tag de pixo "Papagaio Libertario", no pixo comecei com frases de libertação animal dai veio a tag e carrego epa comigo no graffiti tbm. Comecei no graffiti com 19 anos com o Bomb "D.B" Desgracx Biologicx que des de então se tornou meu vulgo que tambem mostra de forma sarcastica que o ser humano é uma Desgraça Biológica!

Des de então participei de feiras, eventos e graffiti de rua pelo Capão Redondo, Vila das Belezas, Centro e em algumas outras áreas de SP que passei e além alguns bairros da capital do Ceará. O graffiti pra mim é um meio de espessar meu inconstestamento e também de aproximação entre pessoas, como uma ponte que me leva pra mais perto de pessoas e me dá a possibilidade de transitar entre essas áreas. Tenho a Bicho Ruim como parceira de graffi, conheci e aprendi muito com ela nas ruas tanto no graffi como no pixo! Fizemos um evento de graffiti pa doar brinquedadas para as crianças da quebrada da Vila das Belezas jubto do coletivo Codex



**TEK
TEK**

**PROESIA
TANJUNG
HACKER**



TEUF 23

EX INTERNO

Quero me recusar a ter pátria e abrigo
E nesse lugar, quase tudo é feito fruto apodrecido
Dissonâncias de um mundo intangível, fétido e destruído
A harmonia precisa se destacar desse *ruído*.

Mesmo quando o mundo me fecha as portas
E mede meus deveres em sombras platônicas tortas
É normal andar como quem guarda um segredo?
Mesmo quando eu não sei qual o teor desse medo.

E eu não sei quanto tempo a vida consente
Se o amanhã será concreto, ou sumirá de repente
Mas se há um fim, que venha com muito rancor
Em ter tido, ao menos, lido algo que lhes infectou.
(Procure se *conciliar* com quem te matou)

A arma mais fatal é se apresentar com ternura
CUSPO NA CARA DA LEI, enquanto vou ao fórum de bermuda
Até desconfiaram que era uma espécie de loucura
Só apela para lei, a educação que só funciona na ditadura

SORRIA, PAGATO FILHO DA PUTA

Artes viceráis

As ruas gritam
Frases atemporais
As ruas cospem
Na cara de suas morais
As rua tingem o mundo
De artes viceráis

Graffites

Pixos

Rabiscos

Tags

Tundas

Tintas

Sangue

Garrafas quebradas

Baganas de cigarro

Cones de cocaina

Latas de cerveja

A rua nos ensina

A não andar sozinho

Sua escuridão

É um ninho

Slam punk

Hardcore rimas

Ball poesia brake

Translucidando anarquia

Pola Somente



LUA - MUSGO

1
 {\rtf1\ansi\ansicpg1252\deff0\nouicom
 pat\deflang1046{\fonttbl{\f0\fnil\fc
 arset0 Calibri;}}{\f1\fnil Calibri;}}
 {*\generator Riched20
 10.0.22621}\viewkind4\uc1
 \pard\sa200\sl276\slmult1\f0\fs22\lan
 g22 o ritual da imagem intucional que
 vai ser a pr'e9 intui'e7'e3o.
 sendo a a'e7'e3o, a intui'e7'e3o
 corporificada por esta primeira
 imagem.\par
 encontrar a imagem 'e9 perder a
 imagem, nesse sentido, toda primeira

5
 por uma abiografia do sentido,\par
 demito os fantasmas\par
 e os seus agentes sociais inrustidos. \par
 \par
 chupando uma buceta la em minas gerais drum
 and bass gas station.\par
 \par
 a crise da performance: ela n'e3o vai ter
 sentido, pois ela encontrou o seu perdido
 segredo: n'e3o preciso ter sentido.\par
 ela n'e3o vai ter sentido porque ela n'e3o
 vai ser (o) sentido.\par
 a nova d'idade de abstra'e7'e3o vai ser "a
 seguir" ou "botar na fila".

2
 imagem est'e1 perdida.\par
 hackear a cabe'e7a 'e9 a
 intui'e7'e3o do dispositivo; a
 desilus'e3o est'e1 aqui para
 confundir radicalmente o
 dispositivo:\par
 'e9 preciso roubar a primeira
 imagem das imagens que a viram.\par
 \par
 varizes

6
 a sua dial'e9tica vai criar um dos inumeros
 devires da revolu'e7'e3o molecular.\par
 botei na fila ou a seguir?\par
 endometriose do sentido\par
 sua abiografia.\par
 \par
 enfim substituir roubar por
 furto-em-si-mesmo\par
 o transe sagrado que o lis'e9rgico traz,
 tamb'e9m traz a primeira imagem como
 reminisc'eancia. ou teoria-em-si-mesma.\par

3
 entupidas de catarro.\par
 viver 'e9 respirar e inspirar a porra da
 coisa.\par
 fa'e7o parte da gera'e7'e3o
 encriptografada.\par
 \par
 cade as performances com cigarros nesse
 pa'eds??\par
 \par
 perder a primeira imagem de si mesma
 mediante furto an'f4nimo.\par
 quem roubou quem? a imagem ou eu?\par
 \par
 o bingo da putaria.\par
 \par
 ser visto pela imagem constantemente,

7
 a imagem reanima-se. ressucita-se no
 ethos crist'e3o ou digamos
 abra'e3oc'eantrico-ou-abra'e3omon
 ismo?\par
 com o intelecto restringido, a'ed
 voc'ea mora na mancha. pela
 restri'e7'e3o de sentido
 op'edtico-visual-sens'edvel do
 intelecto.\par
 \par
 yemanj'e1

4
 pois elas se refletem.\par
 eu to em crise: abstin'eancia de voc'ea
 -gera uma infla'e7'e3o-.\par
 os fantasmas moram nas manchas, as
 m'eiscaras -suas semelhan'e7as.\par
 \par
 tire as representa'e7'f5es da mancha e
 voc'ea ver'e1 os fantasmas das imagens.
 \par
 \par
 yemanjaaaa\par
 eu falo com voc'ea\par
 como se captura\par
 fantasmas??\par
 \par

como \ 'e9 o fantasma da minha mancha? 7 de
 ouros.\par
 \par
 o corpo \ 'e9 o receptor do sagrado, pois a
 alma j\ 'e1 est\ 'e1 l\ 'e1 (no sagrado).\par
 \par
 o fantasma \ 'e9 10 de espadas. avistamento
 de gatos de alice.\par
 \par
 eu tenho a refer\ 'eancia da virgem maria
 gorila. o gato de alice \ 'e9 o "sorriso
 ronaldo"\par
 \par
 loucura \ 'e9 quando o fantasma ja foi
 embora e n\ 'e3o sabemos se ele foi mesmo.
 \par
 \par

pr\ f0\ 'e9-individual, que se 20
 forma antes de qualquer
 linguagem." -explica\ 'e7\ 'e3o do
 chatgpt sobre uma pergunta
 envolvendo fantasma sobre carl
 jung. espectrologia invertida:
 "o espectro \ 'e9 o que n\ 'e3o
 vem \ f1\emdash mas insiste.
 \ f0\lang1046 \ f1\lang22 O
 trauma n\ f0\ 'e3o mais como
 acontecimento, mas como
 adiamento eterno da
 apari\ 'e7\ 'e3o." o abismo \ 'e9
 um registro do inconsciente da
 sua alma-fantasma que expoe a
 sua falta de zen. zen \ 'e9 o
 jato russo com
 t\ 'e9cnologias-devires sinonipo
 na am\ 'e9rica latina e eis que
 surgir\ 'e1 chinayba, heroi da
 mitologia tupi p\ 'f3s moderna, o
 desterrado do campo
 simb\ 'f3lico-imagin\ 'e1rio das
 simb\ 'f3likas contemporaneas
 tecnobiopoliticas para

-pirocas flamejantes no rabo de 9 caudas
 da lua musgo.\par
 \par
 a mancha \ 'e9 impermanente, v\ 'ea-la \ 'e9
 perde-la de vista. e o trauma de perde-la
 gera uma fronteira nas moscas volateis dos
 olhos. a fun\ 'e7\ 'e3o espectr\ 'f3loga de
 ter que invocar espiritos. "vou ser uma
 n\ 'e9voa do farol para voc\ 'ea" .

uma est\ 'e9tica fascistamente 12
 milenar pelo seu grau de
 reacionarismo de vanguarda
 cybern\ 'e9tica. as manchas s\ 'e3o
 imagens on\ 'edricas das sombras, eis
 o mapa dos sonhos, a cartografia de
 sua estrutura. \par
 a m\ 'e1scara n\ 'e3o veio, \par
 mas eu fechei os olhos e dei casa
 pra ela.\par

voc\ 'ea acha fantasmas nos gostos estranhos do
 ar e da\ 'ed veio o termo "estou vendo
 fantasmas". o fantasma: "Essa imagem \ 'e9 o
 arqu\ 'e9tipo da figura intrusiva do
 inconsciente, que aparece nos momentos de
 vulnerabilidade (fechar os olhos = baixar a
 guarda). Em Jung, isso seria uma imagem da
 sombra, mas n\ 'e3o a sombra domesticada
 \ f1\emdash e sim sua forma arcaica,

ela paira nas manchas como um
 rosto que n\ 'e3o me come, \par
 me contempla.\par
 me espera.\par
 me deixa v\ 'ea-la antes de
 ser.\par
 \par
 a periferia ocular gera uma
 zona de indiscernibilidade.
 \par

14

"uma dobra da vig\`edlia que fala em
c\`f3digo"\par
\par

-----\par

Godard encontra Kode9, encontra o fim do
arquivo mp4.\par

\f1\emdash\par

voc\`f0\`ea est\`e1 vivendo a crise
epistemol\`f3gica da gera\`e7\`e3o
encriptografada,\par

18

\ldblquote [o fantasma n\`e3o
vir\`e1. mas talvez voc\`ea
vire ele.]\rdblquote\par

\par

NOMEIA A MANCHA.\par

Toda mancha que aparece quando
voc\`ea fecha os olhos tem um
nome.\par

15

a gera\`e7\`e3o que nunca teve um
\ldblquote primeiro nome\rdblquote ,\par
porque foi obrigada a performar mil
usernames desde a inf\`e2ncia.\par
cada self uma senha.\par

19

Escreva esses nomes com l\`e1pis no
espelho do banheiro.\par
Eles s\`e3o teus avatares
semi-vazados.\par
Voc\`ea n\`e3o \`e9 um sujeito

16

cada sintoma um story.\par
feche os olhos.\par
imagine um cinema porn\`f4 abandonado
no centro da cidade.\par
o letreiro pisca: \ldblquote n\`e3o
vai ter sentido\rdblquote .\par

20

\f1\emdash\par
voc\`f0\`ea \`e9 um coletivo
\`f3ptico de borr\`f5es querendo se
dizer.\par
\par
b ESCUTE OS GOSTOS DO AR.\par
b0\i Ande pelo quarto com olhos
fechados e boca entreaberta.\par
Quando o ar mudar de gosto, pare.
\par

\par voc\`ea entra.\par
filme come\`e7a.\par
sem som.\par

17

uma mulher te observa com o rosto
da tua m\`e3e,\par
e depois com o rosto do
Slenderman\par
\par

21

Ali mora um espectro.\par
Deixe ele dirigir a cena.\par
\par
i0 vim como tela suja.\par
\par
i [entrada de \`e1udio
corrompido]\par
<rec>

\par 22
 nome da mancha: SC-024-Yemanja.wav
 \par
 posi\ 'e7\ 'e3o do espectro: entre o
 gosto de mofo e a lembran\ 'e7a do
 Guaravita azedo. \par
 imagem atual: mulher com rosto de
 m\ 'e3e, mas os olhos s\ 'e3o
 c\ 'e2meras de seguran\ 'e7a. \par

status da cena: sem sentido desde
 1999. \par
 \par
 \i0 foi crian\ 'e7a e j\ 'e1 tinha que
 escolher\par
 entre jpeg, png ou desaparecer.\i
 \par
 \i0\par
 \par
 \par
 }

```
SCAN_OBJECT_89b  
prompt: "traduzir  
caligrafia humana"  
input: "volta logo" +  
mancha_circular_H2O+NaCl  
analise: mancha =  
plagrima 0,7%  
probabilidade.  
output: comando 'voltar'
```

```
nao reconhecido,  
Usuario de origem  
offline ha 2.7 decadas.  
acao sugerida: deletar  
arquivo para liberar  
memoria  
erro: permissao negada.  
Arquivo marcado como  
sagrado
```

[] SCAN_OBJECT_89b

o servidor nao entende reza :c

VT4_999

Two white handprints are shown on a black background, one on the left and one on the right. The background is filled with a pattern of white binary code (0s and 1s) arranged in vertical columns. The handprints are stylized, with fingers spread, and appear to be reaching towards each other.

LOG_2147„sys
prompt: executar arquivo
despedida.mp4
output:
Detectados 2 sistemas organicos.
Distancia: 0.3cm.
Troca de calor iniciada...
Troca de dados, FALHA.
Motivo: saude, nao encontrado
no banco de dados:
erro: humanidade nao encontrada
vc nao faz backup de gente

VT4_999

RECONSTRUCAO_MEMORIA_EXE

v prompt: "o que e festa de aniversario?"
 w dados recuperados:
 = aumento de decibéis: 200%
 = glicose líquida + C2H6O em copos de polímero
 = vibração corporal coletiva sincronizada
 = objetivo: ???
 w conclusao: ritual de recarga ineficiente.
 Energia gasta > energia obtida.
 v Loop ilógico detectado.



w erro: 'alegria' não computa
 alegria obtida

FALHA AMOR.exe

> PROCESSO AMOR.exe,
 > prompt: %definir 'amor' usando
 > dados disponiveis

> analisando:
 - oxitocina: pico detectado
 - batimento cardiaco: +40%
 - pupila: dilatacao 0.8mm
 - risco: 100%

> output: vinculo ilogico de alta
 > manutencao
 > tentativa de emulacao... FALHA

> erro: variavel 'alma' nao
 > declarada
 > sistema encerrado por protecao

VT4_999

scan_biometrico.exe

```

> SCAN_BIOMETRICO.exe
> iniciando
varredura...
~
  status_corpo: NULL
  status_alma: NULL
  ERRO 0xC000021A
corpo e alma n o
detectados
~
> executando
reconhecimento_facial
py
> carregando
database_humano.db...
  match: 0.00%
  output: tentativa
de reconhecimento
facial falho
~
  if existir == True:
    executar vida()
  else:
    raise
ExistenceError
~
  traceback:
  File
"realidade.sys", line
404
  Existência n o
encontrada
  Exception: N o
existir
~
> kernel_panic: casca
exposta
sem processos
internos rodando
dump_memória: vazio
~
  sistema encerrado.
_

```

414_999



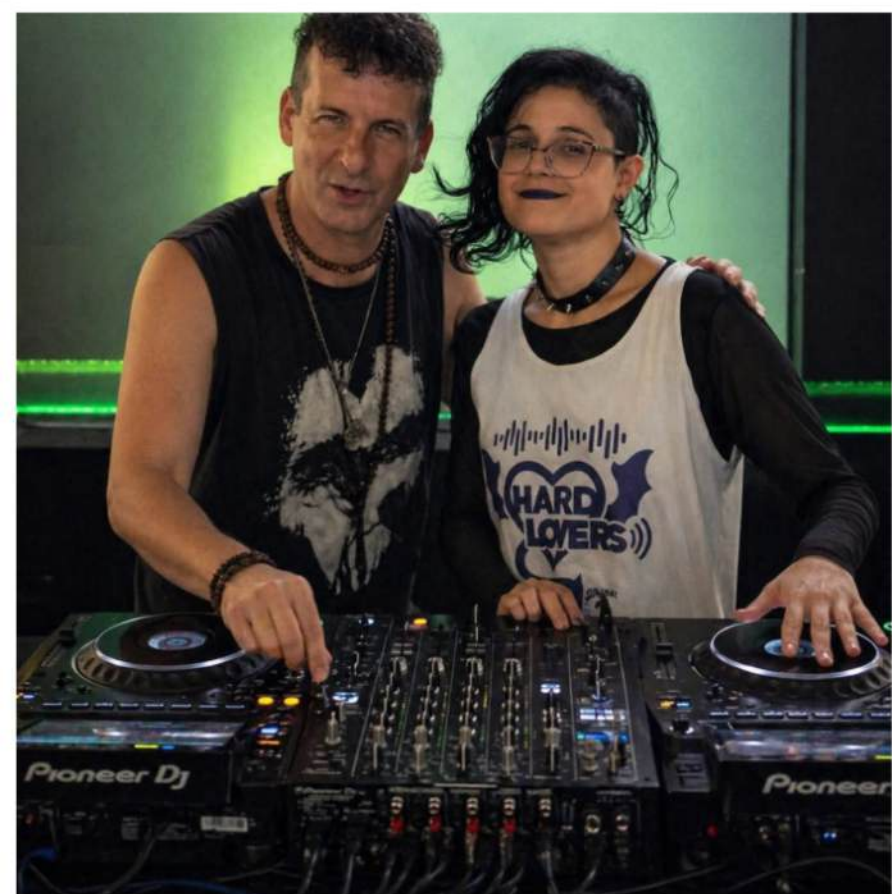
Il mio camion era come una "mother ship" sempre pronta ad accogliere sound system e menti spaziali degli universi più lontani.

Una nave spaziale che attraversava da nord a sud l'Europa diffondendo tekno vibes e creando connessioni.

**Foto tratta dal libro "Never Alone"
Di @valentina_morandi_art e @cheyennechey**

www.olstadsound.com

HARD LOVERS CREW



o Brasil não estava preparado... mas o Hard chegou. Encerrando 2025, a Hardlovers deu início a uma nova era. A união entre a Virada do Hard e a primeira edição do Hard na Rua marcou o

começo de algo maior: uma experiência sonora e cultural sem precedentes no país. Das 14h até a madrugada, transformamos o centro de São Paulo em território Gabber.

No Hard na Rua, abrimos o portal do tempo.

o “Túnel do Tempo do Hard” trouxe à vida a essência do Early Hardcore — o verdadeiro Gabber dos anos 90 — com referências diretas à era de ouro da cena europeia. Nomes como RTC, Gizmo, Technohead e DJ Dana ecoaram como pilares de uma história iniciada em 1993, atravessando décadas até chegar à brutalidade sonora dos dias atuais.

HARD LOVERS CREW

Não foi apenas uma festa.

Foi um manifesto.

A Virada do Hard se consolidou como um presente para aqueles que vivem o Hard de verdade. Um encontro raro no Brasil, onde múltiplas vertentes coexistem como nos maiores festivais da Europa: do Hardstyle ao RAW, do Hardcore ao Uptempo, do Frenchcore ao Terrorcore e Speedcore.

Evoluímos.

Incorporamos também o Hard Techno em sua forma mais agressiva — menos linear, mais distorcido, mais intenso — refletindo a nova identidade global da música pesada.

No dia 21/12/2025, fizemos história.

Open Air durante o dia. Subsolo em ebulição à noite. À meia-noite, o ritual: o drink da virada, DJs e público conectados como um só. Kits exclusivos, energia máxima e um line-up que representou a força da cena nacional.

E quando parecia que tínhamos atingido o auge...

Veio o 31/12.

A virada definitiva.

Uma celebração brutal da chegada de 2026, marcada pela presença e reconhecimento do Gabber Teacher — referência europeia do Hakken — que validou o que já sabíamos: o Brasil entrou no mapa do Hard mundial.

Fevereiro trouxe o caos controlado.

O Hard Carnival foi pura intensidade. Okashi San entregou uma performance fora de qualquer padrão, incorporando personagens e elevando a pista ao extremo do Uptempo. Com Segucore, Daymos Valok e Pedrotek, atingimos lotação máxima, esgotamos o bar e transformamos o evento em uma experiência completa — com bolo, churrasco e conexão real com o público.

HARD LOVERS CREW

E agora...

Estamos prontos para o próximo nível.

A Mega Virada Cultural Hardlovers — 9 anos de história.

Pela primeira vez no Brasil: 24 horas ininterruptas de Hard. Mais de 30 DJs. 3 pistas simultâneas. Uma imersão total.

Dias 23 e 24. O centro de São Paulo será tomado.

Provisório.

Hardlovers Cultural.

Central do Vale.

Cada espaço, uma dimensão sonora.

O maior line-up de Hard já visto no país reunirá nomes que representam o presente e o futuro da cena, como SL Complex, destaque do Rawphoric brasileiro com lançamentos por grandes gravadoras europeias, e G9, com presença internacional marcante.

E no comando do caos: Lady Dynamite B2B Szy.

Sets acima de 200 BPM. Sem limites. Sem pausas. Do Early Gabber ao Terrorcore. Da história à destruição sonora contemporânea.

Tracks autorais. Identidade própria. Energia crua.

Kits exclusivos.

Bolo de 9 anos.

Churrasco.

Experiência completa.

Isso não é apenas um evento.

É a invasão Gabber no Brasil.

Uma declaração. Uma ruptura. Um novo capítulo.

O Hard não está mais chegando.

Ele já chegou.

E agora... ele é imparável.

Nos vemos na Mega Virada Cultural Hardlovers.

— Lady Dynamite & Szy

Hardlovers Crew





OKUP A TUA VIDA!

COLABORADORES

- Segucore
- Lua Musgo
- VT4
- Hard Lover Crew
- Pola
- Cherry
- Ex Interno

MENÇÕES

- Valentina Morandi
- Cheyenne Chey
- Lau
- The Porg
- SHIVO.80HZ

APOIADORES

